



## XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

### GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS: CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS

##### *MEDIATION CULTURAL IN LIBRARIES: CONTRIBUTIONS CONCEPTUAL*

Alessandro Rasteli<sup>1</sup>, Rosângela Formentini Caldas<sup>2</sup>

#### **Modalidade da apresentação:** Pôster

**Resumo:** A partir da década de 1980 alguns estudos sobre bibliotecas como espaços para a animação cultural e ação cultural despontam na literatura especializada brasileira. Termos como bibliotecário-agente cultural, biblioteca-centro cultural, suscitavam a função sociocultural das bibliotecas como também o exercício do bibliotecário enquanto agente cultural em seu entorno. Constatou-se através de levantamento bibliográfico que pesquisas ou estudos englobando as práticas culturais, as artes, as informações artísticas e suas mediações em bibliotecas têm sido pouco enfatizados em âmbito brasileiro nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Assim, observa-se que a mediação cultural pode ser pensada como uma área de estudo singular, específica, que carece de melhor compreensão. Desse modo, pretende-se alcançar o seguinte objetivo geral: construir um conceito de mediação cultural em bibliotecas com base na Ciência da Informação. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, teórica e descritiva de cunho exploratório, utilizando-se da metodologia Delphi para os dados referenciados de mediação cultural em bibliotecas, de forma a construir a proposta de fundamentação dessa teoria, entre os pesquisadores da área de mediação cultural.

**Palavras-chave:** Ciência da informação – epistemologia. Gestão cultural. Mediação cultural – bibliotecas. Mediação cultural.

**Abstract:** *From the 1980s some studies about libraries as spaces for cultural activities and cultural action emerge in specialized brazilian literature. Terms such as cultural agent librarian, library-cultural center, show the socio-cultural function of libraries as also the exercise of the librarian as a cultural agent in ITS surroundings. It was found through a literature research that researchs or studies studies covering cultural practices, arts, artistic information and its mediation in libraries have been low emphasized in the Brazilian context in the areas of Library and Information Science. Hence, it is observed that the cultural mediation can be thought as a single field of study, specific, that lacks of better understanding. Thus, it is*

<sup>1</sup> Bibliotecário, Especialista, Mestre e Doutorando em Ciência da Informação.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciência da Informação.

*intended to achieve the following overall goal: to build a concept of cultural mediation in libraries based on Information Science. The research has a qualitative, theoretical and descriptive approach of exploratory nature, using the Delphi methodology for the referenced data of cultural mediation in libraries, in order to build the proposed of this theory among researchers of cultural mediation area.*

**Keywords:** *Information science - epistemology. Cultural management. Cultural mediation - libraries. Cultural mediation.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A premissa de que a biblioteca é uma instituição essencial à sociedade baseia-se no fato de que esta deve auxiliar na garantia do pleno exercício dos direitos dos indivíduos junto ao social. Para que se estabeleça o devido exercício da cidadania, as bibliotecas necessitam desenvolver as suas funções: educacionais, culturais, artísticas, de lazer e informacionais.

O papel da biblioteca amplia-se quando colocado sob a perspectiva da cultura, pois “uma das formas convencionais de uso da cultura é seu direcionamento como um recurso para a melhoria das condições sociais, como na criação de tolerâncias multiculturais e de participação cívica, e no crescimento econômico [...]” (ALMEIDA, 2013, p.42).

Mas como instrumentalizar esse papel? Assumindo a mediação cultural como solução para esse quesito, é pertinente observar sua definição geral como “processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte” (COELHO, 2012, p.268).

Se a literatura estrangeira, principalmente na francesa, aborda-se a temática mediação cultural em bibliotecas, a bibliografia brasileira ainda pouco evidencia essa discussão. São escassos os debates sobre a função cultural das bibliotecas no Brasil. Isso pode ser observado, por exemplo, em afirmação de que “a literatura da área preocupa-se muito pouco com essa função” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.51).

A lacuna na área de bibliotecas pode ser atribuída a uma concentração de estudos até este momento, sobre mediação cultural em museus, exposições de arte e na área pedagógica, de modo que, segundo Martins e Picosque (2012) são muitas as atuações envolvidas na mediação cultural, porém, sua paisagem conceitual e o fazer da mediação em diferentes situações e lugares é ainda nova e sedenta de pesquisas e reflexões.

A insipiência na literatura nacional sobre o tema da mediação cultural em bibliotecas pôde ser constatada examinando-se várias bases de dados, selecionadas a partir da produção de conhecimento nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por meio de buscas com as

seguintes palavras-chave: mediação cultural, mediação cultural em bibliotecas, ação cultural, animação cultural e apropriação cultural.

Também se percebe uma proliferação sobre textos que abordam a mediação da informação, como constata, por exemplo, o trabalho de Silva (2015, p.94) em que “pode-se, inclusive, afirmar que a mediação da informação vem se constituindo como um dos primados básicos da Ciência da Informação [...]”.

Quais os benefícios que a mediação cultural traria para as bibliotecas? Alguns dos autores pesquisados apontam alguns caminhos. Segundo o depoimento de Edmir Perrotti na obra *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*, a mediação cultural “é experiência, é vivência, é compartilhamento; é participação, ação afirmativa na cultura” (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p.135).

O movimento de extensão da biblioteca para a comunidade pela via cultural e artística vai ao encontro de novas expectativas colocadas por Quintela (2011, p.64, grifo do autor) em que o “papel da *mediação* na formação da prática cultural e na relação que os indivíduos estabelecem com as artes e a cultura adquire um interesse renovado”.

Oliveira e Winer (2016), a seus modos, compreendem a mediação cultural como um campo expandido na atuação dialógica em diversos segmentos e dispositivos voltados para área de cultura, abrangendo instâncias culturais como bibliotecas, museus, teatros, escolas, espaços públicos e outras infinitudes de espaços.

Contudo, tais espaços garantem uma complexidade à área da mediação cultural no tocante aos aspectos singulares de cada eixo de atuação. Desse modo, torna-se relevante empreender um levantamento na bibliografia brasileira e estrangeira (com ênfase na francesa, por existir nessa língua uma produção proeminente sobre o tema) a fim de se explicitar os conceitos emitidos sobre a mediação cultural em bibliotecas.

Ao levarmos em consideração a mediação cultural no contexto das bibliotecas será possível perceber os avanços na tentativa de reflexão conceitual e profissional acerca deste campo, tanto em âmbito nacional quanto estrangeiro.

Parte-se, portanto, da premissa de que sobre a Mediação Cultural em Bibliotecas pode ser feita uma conceituação na perspectiva da Ciência da Informação. Do ponto de vista científico, a presente pesquisa fomenta a inter/transdisciplinaridade ao estabelecer diálogos entre o campo da

Ciência da Informação e áreas como a Biblioteconomia, a Gestão Cultural, a Sociologia, a Psicologia, a Linguagem, a Política Cultural, a História.

Lançando questionamentos de cunho teórico, percebe-se que a Mediação Cultural em Bibliotecas carece ser melhor concebida no plano conceitual. As publicações existentes não aprofundam o *status* científico da Mediação Cultural em Bibliotecas. O que ela deve possibilitar num projeto de atividades culturais numa biblioteca? O que a torna necessária na contemporaneidade? Como ela se materializa nos espaços informacionais? Quais as suas relações com a pós-modernidade? Quais as contribuições de Vygotsky para a Mediação Cultural em Bibliotecas nesta contemporaneidade?

Diante desse panorama de inquietações, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Como a Mediação Cultural em Bibliotecas pode ser representada conceitualmente para tratar as atuais demandas de cultura, arte, educação e informação? Considera-se a Mediação Cultural em Bibliotecas como um objeto/fenômeno de investigação de caráter social, histórico e marcado pela técnica, tecnologia e produção simbólica do saber.

O presente projeto se assenta no espaço científico das Ciências Sociais Aplicadas tendo como contexto a Ciência da Informação para produzir um conhecimento teórico e conceitual sobre a Mediação Cultural em Bibliotecas, que se estabelece como uma realidade a ser investigada, a ser melhor compreendida em função de na atualidade ser um campo fronteiriço, com pouca produção científica, carente de conceituação e de delimitação científica.

## **2 CIRCUNSCREVENDO A MEDIAÇÃO**

O tema da mediação cultural readquiriu nas três últimas décadas bastante relevância nos discursos políticos e programáticos que apelam à formação e atração de públicos para as artes e a cultura. Esse apelo, associado ainda aos princípios da “democratização cultural”, traduz igualmente as preocupações de sustentabilidade sentidas por agentes e instituições culturais.

Para Lamizet (1999), o espaço público é por definição o lugar da mediação cultural, sendo neste espaço que são levadas a efeito as formas da mediação, no qual é possível a dialética das formas coletivas e as representações singulares.

Entretanto, Perrotti (2016) acredita que definir a mediação cultural é uma tarefa que se encontra ainda em processo e não podemos afirmar que, apesar de avanços significativos, já se trata de uma noção dotada de estabilidade, referindo-se a realidades e/ou fenômenos tomados num mesmo e preciso sentido. Entende-se, desse modo, que a mediação cultural pode se tratar de

um processo concebido como produção simbólica e material que tem lugar na dinâmica interativa circunscrito numa relação de sujeito-sujeito-objeto na construção do conhecimento.

Observa-se dessa maneira, a biblioteca apresentada como um dispositivo sociocultural e formada por vários outros dispositivos produtores de sentidos, cujos processos mediadores são todos portadores de significados.

## 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa que assume a complexidade relacionada à produção de um conhecimento holístico, articulado, essencialmente integrado e que responda a questão de pesquisa delineada. Portanto, propõe-se para a pesquisa enquadramento teórico, de natureza exploratória, cujos procedimentos farão parte pesquisas em fontes bibliográficas e entrevistas semiestruturadas com pesquisadores envolvidos com o tema proposto.

## 2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para esta pesquisa optou-se pela análise dos dados denominada de Análise de Conteúdo. Segundo Laurence Bardin, uma das precursoras deste método, a análise de conteúdo define-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011).

As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos cronológicos:

- 1) A pré-análise;
- 2) A exploração do material;
- 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Como no processo de coleta de dados, no uso dos instrumentos e técnicas, Campos (2004) fala que também é necessária uma validação da análise procedida pelo pesquisador. Neste caso, optou-se pelo emprego do método “Delphi”. O princípio do método é intuitivo e interativo. Implica a constituição de um grupo de especialistas em determinada área do conhecimento, que respondem a uma série de questões. Neste caso, o emprego do método Delphi será necessário para responder os resultados obtidos na Análise de Conteúdo acerca da Mediação Cultural em Bibliotecas. A síntese dos resultados é comunicada aos membros do grupo que, após tomarem

conhecimento, respondem novamente. As interações se sucedem desta maneira até que um consenso ou quase consenso seja obtido. As iterações do método são denominadas "rounds" (voltas). O produto final deverá ser uma previsão que contenha o ponto de vista da maioria, no caso da formulação do conceito de Mediação Cultural em Bibliotecas.

### **3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Gradativamente, a mediação cultural vem ganhando interesse nos campos da Informação, da Comunicação e da Cultura, em várias partes do mundo. No Brasil, existem cursos de extensão em faculdades privadas no Brasil, curso de especialização na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE); além de grupos de pesquisas, colóquios, e o desenvolvimento de associações de profissionais ligados às áreas culturais; assim como a realização de eventos e publicações, dentre outras ações de relevância nos campos científico e social vastos.

Apesar de alguns trabalhos abordarem a mediação cultural e a biblioteca, trazem conceitos sobre a mediação cultural pautados em autores franceses como Bernard Lamizet (1999) e Jean Davallon (2007), verificando-se que um conceito sobre a mediação cultural em bibliotecas ainda se encontra em expansão, merecendo devidas investigações acerca da complexidade da mediação. A ordem dos equipamentos culturais, no que tange aos seus acervos, públicos, práticas e missões, cobre uma complexidade à área da mediação cultural no tocante aos aspectos singulares de cada eixo de atuação. Nesse sentido, Perrotti e Pieruccini (2014) apontam que a mediação cultural é ato autônomo, com identidade e lógicas próprias, definidas em relação com as esferas da produção e da recepção de informação e cultura.

Entende-se que a mediação é instaurada através dos fenômenos da comunicação, de caráter histórico e social, na qual se espera que o repertório cultural da coletividade seja transformado através da apropriação cultural em contato com os bens simbólicos.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

ALMEIDA, M. A. Cultura & informação: perspectivas para a formação e a atuação do profissional da Ciência da Informação. In: CASTRO FILHO, C. M. (Org.) **Olhares sobre o profissional da Ciência da Informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70: São Paulo, 2011.

CAMPOS, C. J. C. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília (DF) v.57, n.5, p.611-614, set./out., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso: 05 de jun. 2016.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma - Revista de Ciências da Informação e da Comunicação** n.4, jun., 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645/pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

LAMIZET, B. **La médiation culturelle**. Paris: Ed. *L'Harmattan*, 1999.

MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

OLIVEIRA, M. J. S.; WILNER, R. O mediador cultural como profissional reflexivo e o seu campo de formação. In: SALCEDO, D. A. (Org.) **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PERROTTI, E. Mediação cultural: além dos procedimentos. In: SALCEDO, D. A. (Org.) **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01–22, maio/ago. 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/pdf\\_31](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/pdf_31)> Acesso em: 23 de jan. 2016.

QUINTELA, P. Estratégias de mediação cultural: inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [online], vol. 94, 2011. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/1531>>. Acesso: 14 fev. 2015.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista Ciência Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>>. Acesso: 12 mai. 2016.